economia solidária

Outra economia acontece



Cartilha de Rádio

ECONOMIA SOLIDÁRIA, OUTRA ECONOMIA ACONTECE

Cartilha de Rádio

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA
José Alencar Gomes da Silva

MINISTRA DE ESTADO CHEFE DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO
Carlos Lupi

Secretário Executivo do Ministério do Trabalho e Emprego
André Figueiredo

Secretaria Nacional de Economia Solidária
Paul Israel Singer

Departamento de Estudos e Divulgação
Roberto Marinho Alves da Silva

Departamento de Fomento à Economia Solidária
Dione Soares Manetti

economia solidária
Outra economia acontece

Créditos

Coordenação Geral
Jessé Silva (PI)

Produção
Marcilany Rodrigues (PI)

Redação
Nanci Alves (MG)
Ronízia Gonçalves (AC)
Vilma Alcântara (BA)
Marcilany Rodrigues (PI)

Redação final
Marcilany Rodrigues

Equipe de Revisão
Andréa Pinheiro (CE)
Francisco Morais (RN)
Ronízia Gonçalves (AC)
Vilma Alcântara (BA) da Rede
de Comunicadores Solidários
Daniel Tygel (FBES)
Rosana Kirsch (FBES)
Roberto Marinho Alves da Silva (SENAES)
Valmor Schiochet (SENAES)

Diagramação e Editoração eletrônica
Cláudio Costa

Gráfica
Halley S.A.

Endereços e contatos

Senaes
MTE - Secretaria Nacional de Economia Solidária
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, sala 339 - Brasília - DF
DF Telefone: (61) 3317.6308 / Fax (61) 3317.8221 - www.mte.gov.br

FBES
Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária
Brasília, DF, Telefone (61) 3965.3268
www.fbes.org.br

Obs: Esta cartilha foi produzida com base no texto Viva a Vida no Rádio, produzido em 2001 pelo Grupo de Rádio da RECOMSOL, Rede de Comunicadores Solidários da UCBC, União Cristã Brasileira de Comunicação Social, com assessoria de Pedro Sanchez Coronel , Secretário Executivo da Oclacc - Organização Católica Latinoamericana e Caribenha de Comunicação.

1 Amigo e amiga radialista

É com muita alegria que a Secretaria Nacional da Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego em conjunto com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária entrega para você esta cartilha com algumas sugestões de formatos e dicas sobre como trabalhar o tema da Economia Solidária no rádio.

Nossa intenção é oferecer subsídios sobre este assunto que é tão importante para a real transformação da realidade de nosso País. Hoje milhares de ações, empreendimentos econômicos solidários e famílias fazem uma nova economia se desenvolver nos quatro cantos do Brasil. Gente que faz, diariamente, a opção por viver de forma solidária e que respeita os princípios básicos para uma vida igualitária, fraterna, democrática e justa para todos. Gente que vê a pessoa humana acima do lucro, que vê comida pra todos no lugar do desperdício e da fome, que se empenha para que o trabalho seja garantido, que consome apenas o que não coloca em risco a qualidade do meio-ambiente e gente que enxerga uma outra forma de viver, sem a exploração do outro.

Porém, tudo isso precisa ser conhecido também pelas pessoas que ainda não fazem parte dessa nova proposta de vida. E o rádio entra nesse processo como um importante aliado, pois sabemos que mesmo com toda a tecnologia atual, ele continua exercendo um papel fundamental para a comunicação em nossas comunidades. Ele é o companheiro de todas as horas e chega a toda parte, divertindo, emocionando, informando ou desinformando, libertando ou alienando... Tudo depende da forma como a direção e os profissionais da emissora desempenham seu papel.

Acreditando que você é uma pessoa que assume o compromisso social do rádio que é de ajudar seu ouvinte a conhecer todos os lados da história para fazer a sua opção, contamos com seu apoio. Você está recebendo junto com a Cartilha:

- 15 programas de 3 minutos
- 1 programa de 40 minutos divididos em 3 blocos
- 1 jingle da campanha
- 1 spot

Através de seu trabalho, será possível garantir ao morador da sua região o direito de conhecer tudo sobre essa nova forma de viver a economia, que já é realidade, há anos, no Brasil. Só muda de conceitos, valores e forma de viver, quem conhece a realidade e as potencialidades, os caminhos que existem.

Você, então, é o/a nosso/a convidado/a para fazer parte desta mudança. E sua contribuição é valiosa, pois, através de seu trabalho, milhares de pessoas vão saber que uma nova economia é possível e que já acontece!

Desde já agradecemos pelo apoio!

2 Índice

1. Amigo e amiga radialista.....5

2. Índice 6

3. Linguagem radiofônica 7

4. Formatos mais usados 8

4.1 – Enquete Popular 8

4.2 – Entrevista 9

4.3 – Debate 11

4.4 - Radioteatro.....12

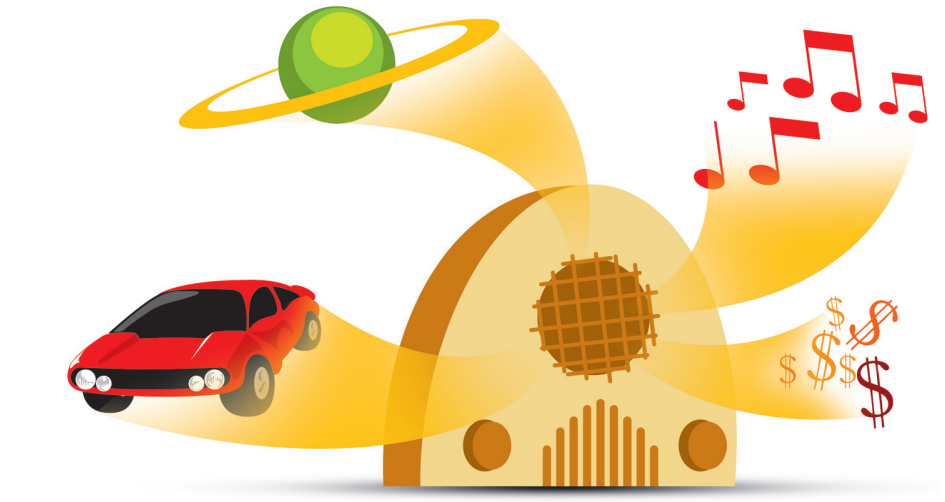
4.5 - Spot 15

5. Roteiro 17

6. Saiba Mais.....21

7. Glossário 23

3 Linguagem radiofônica



No rádio, tudo é possível. Através do som, podemos, em segundos, passar de uma fazenda para o planeta Marte; ser criança, idoso, alface, mesa ou animal. Passado, presente e futuro se tornam realidades através de simples efeitos sonoros, músicas e locução. Tudo isso porque a linguagem radiofônica é a própria imaginação.

No mundo da imaginação não há limites. As possibilidades e os caminhos são muitos. Mas para que a imaginação voe livre, é necessário que as imagens se criem. No rádio, essas imagens são criadas com muita facilidade, desde que a gente faça uso correto da linguagem do veículo.

Isso significa, por exemplo, que a fala no rádio precisa usar palavras simples e concretas, que ajudem a criar imagens. Palavras que nos façam ver a cor, o tamanho, sentir o cheiro, a textura. Não podemos usar palavras abstratas que não transmitem imagens. A linguagem radiofônica é descritiva, narrativa. A sintonia juntamente com música e efeitos sonoros possibilita formar imagens na mente do ouvinte. Quando esses três elementos da linguagem do rádio se misturam, de forma adequada, não há atenção que escape.

Falar no rádio deve ser a mesma coisa que falar com amigos. Porém, até para sermos informais, precisamos de muita produção. Antes de ir para o ar, precisamos preparar o que vamos falar, saber o que queremos com isso, para quem estamos falando, e, claro, pesquisar, fazer roteiro, estimular a participação do ouvinte e avaliar nossos programas, sempre.

4 Formatos mais usados



Como vimos, fazer rádio é seduzir o ouvinte. O radialista pode até ter uma bela voz, boas iniciativas, entender de técnica, mas, acima de tudo, precisa entrar na magia do rádio.

Para criarmos imagens, podemos fazer uso de vários formatos de programas. A seguir, vamos apresentar alguns desses formatos que podem ser usados para produzir ótimos programas sobre a Economia Solidária: criando imagens que sensibilizem nosso ouvinte, em busca de sua participação no processo de transformação da sociedade. Todos estes formatos foram utilizados nos programas que você está recebendo em CD, junto com esta cartilha.

4.1 – Enquete Popular

O que é?

São entrevistas curtas, feitas a várias pessoas seguidas, sobre um mesmo assunto. Pode ser realizada na rua, no trabalho, nos bancos, nas feiras; gravada na rua ou por telefone etc. Ela é usada para levantar opiniões que ajudem a refletir sobre um determinado tema. Possibilita também que o ouvinte participe dos programas e apresente soluções para um problema.

Cada resposta deve ser sempre curta, preferencialmente numa única frase. Os nomes dos entrevistados podem ser ditos ou não. Mas é importante saber que enquete não é pesquisa científica. As respostas obtidas não têm valor estatístico. Por isso, você não pode dizer, após realizar uma enquete em seu programa, que a maioria da população tem essa ou aquela opinião.

Com as mãos na massa

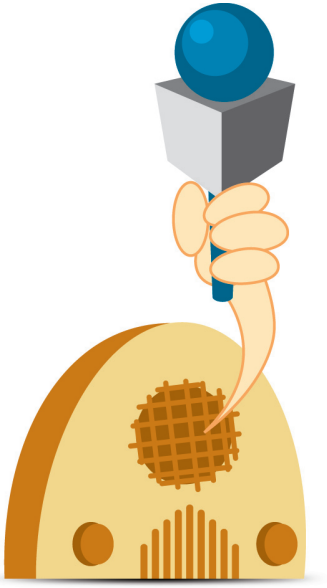
Sugestão de tema: O que você entende por Economia Solidária?

Surpreenda o seu ouvinte. Comece seu programa com uma enquete, gravada em vários pontos da cidade. Pergunte ao seu ouvinte: Qual é o seu nome? Qual a sua profissão? Você conhece algum empreendimento solidário? O que você entende por Economia Solidária?

Com este material editado nas mãos, diga ao seu ouvinte que várias pessoas foram ouvidas na rua sobre este tema e solte a gravação com os primeiros três

entrevistados (nome, profissão e algumas das respostas). Durante o programa veicule outros dois ou três destes pequenos blocos de entrevistados.

Selecione músicas que tenham a ver com o tema do programa e conte casos que você conhece, estimulando o ouvinte a despertar para a realidade da Economia Solidária no Brasil. Essa é uma nova forma de se fazer economia que já acontece e que, através da justiça social, busca encontrar soluções para os problemas do grupo e da comunidade. Lembre-se, o bom radialista nunca vende desilusão, e sim esperança. Sensacionalismos são coisas de quem não quer se comprometer com a mudança de nossa realidade.



4.2 – Entrevista

O que é?

Conversa entre duas ou mais pessoas, com a intenção de avaliar, analisar, informar ou tirar dúvidas sobre um assunto, através de perguntas e respostas.

Com as mãos na massa

Sugestão de tema 1: Economia Solidária e Inclusão.

Busque informações sobre o tema (ler jornais, revistas, documentos etc.) e sobre o entrevistado (nome completo, cargo ou profissão, um pouco de sua história de vida ou da instituição em que trabalha). Para que a entrevista seja boa, tenha clareza do que você quer e qual o objetivo dela. Elabore perguntas claras e que sejam de interesse do ouvinte, sem fugir do tema. Evite perguntas fechadas onde o entrevistado responda somente: "sim" ou "não". Fique atento para não desviar nem deixar que o entrevistado desvie o rumo da entrevista. Cuide, também, para que nenhuma pergunta fique sem resposta.

Em toda cidade, com certeza, existem pessoas, em especial mulheres chefes de família, que estão à margem do mercado de trabalho formal, mas que através de grupos de trabalho ou associações se reúnem para confeccionar produtos ou prestar serviços. Como compromisso social do rádio, precisamos descobrir onde estas pessoas ainda não têm oportunidades e divulgar as experiências positivas de inclusão e geração de renda para que sirvam de exemplo e motivação para novas práticas. Convide alguém que vive uma experiência como essa para contar como desenvolve seu trabalho: artesanato, alimentos como alimentos, serviços etc. Sugestão de perguntas: 1)Como é o seu trabalho? 2)Há quanto tempo você está neste grupo de Economia Solidária? 3)Como fazem a divulgação dos produtos? 4)E a venda, como é feita? 5)Como vocês socializam o que ganham? 6)Contam com apoio de quem: alguma empresa, ONG, comunidade, governo? 7)O que mudou, em sua vida, depois que começou a trabalhar dentro do grupo? 8) Como você se sente com o trabalho que realiza?

Sugestão de tema 2: Consumo Consciente.

Em muitas cidades também, existem consumidores que estão se organizando em grupos para fazerem compras coletivas direto das mãos do produtor. Isso é o que chamamos de consumidor consciente, aquele que escolhe produtos de qualidade, com preço justo e que foram produzidos respeitando o outro e o meio-ambiente. Dentro desse tema você pode abordar não só a visão de quem se reúne para fazer as compras coletivas como é o caso dos consumidores. Pode também abordar a visão do pequeno produtor/empreendedor solidário e também dos educadores que trabalham na conscientização das pessoas, em especial as crianças, para essa nova forma de comprar e consumir. Sugestão de perguntas:

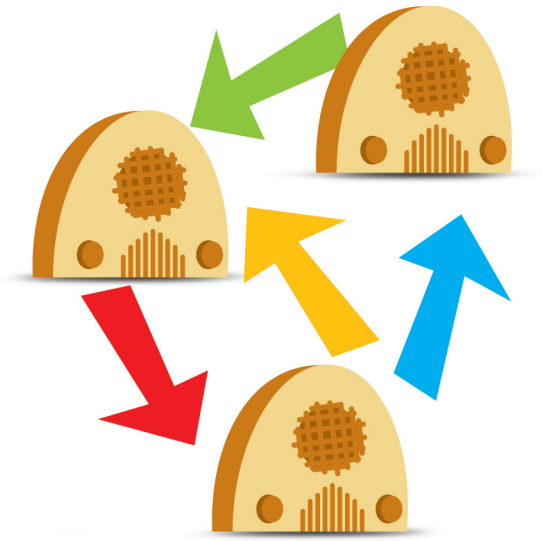
A – Para a dona de casa/consumidor: 1)O que é consumo consciente para você? 2)Você consome produtos transgênicos? 3)Você sabe de onde vem e como é feito o que você consome? 4)Você sabe que existem produtos, nacionais e importados, que exploram a mão-de-obra do trabalhador, adulto e criança? 5)Você acredita que sua vida e de sua família pode mudar se vocês mudarem seus hábitos de consumir?

B – Para o pequeno produtor/empreendedor ou para alguém de movimentos ou ONGs que trabalham com Economia Solidária: 1)O que é ser produtor consciente? 2)Por que é importante o consumidor saber quem produz o produto e como ele é feito? 3)Os produtos da Economia Solidária nem sempre são os mais baratos no mercado. Por quê? 4)Porque vale à pena pagar um pouco mais por um produto de empreendimento solidário? 5) Como o consumo consciente pode ajudar a construir uma sociedade realmente justa?

C- Para o educador: 1)Como ajudar as crianças a refletirem sobre o que consomem? 2)Como vocês trabalham, na sala de aula, o tema do consumo com os alunos? 3) O que as crianças comem na hora do recreio? 4) Onde a escola compra alimentos e outros materiais que a comunidade escolar consome no dia-a-dia? 5)A escola reflete com os alunos temas como os alimentos transgênicos?

Esquentando as idéias

A participação do ouvinte é fundamental nos programas de rádio. Abra espaço dentro deste programa, sempre que possível, para ouvir o que seu ouvinte tem a dizer sobre o tema da entrevista do dia. Deixe que ele também pergunte o que precisa saber do seu entrevistado. Se não puder colocá-lo ao vivo, por telefone, peça alguém da produção que anote sua pergunta (telefone ou email) e transmita a mesma, em seguida, ao convidado para que responda, ainda durante o programa. Além de valorizar a participação de seu ouvinte, seu programa estará cumprindo o papel social de prestador de serviço.



4.3 -Debate

O que é?

Troca e/ou confronto de idéias por parte de duas ou mais pessoas. No rádio, dois ou três convidados podem ainda ajudar a enriquecer a reflexão sobre determinado tema.

Com as mãos na massa

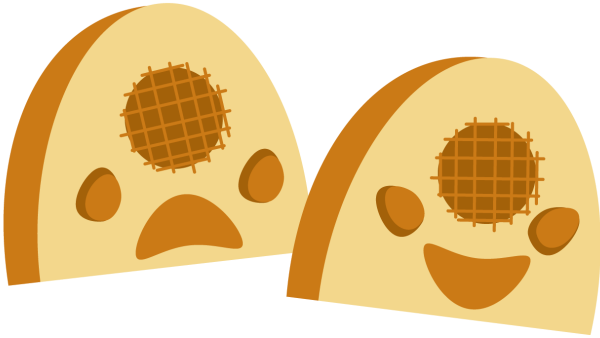
Sugestão de tema: Economia Solidária: realidade e perspectivas.

Com antecedência, descubra quem são as pessoas na sua cidade ou região que trabalham ou apóiam a Economia Solidária: educadores, pequenos agricultores, donas de casa, feirantes. Comece o programa com uma música animada para introduzir o tema. Veja na sua região, os compositores e cantores que trabalham nessa linha. Tem muita música que não é famosa porque não toca nas rádios, mas que nos traz mensagens importantes.

Após a música, faça algumas indagações a respeito do tema a ser debatido. Você sabe como está organizada a Economia Solidária no Brasil? Quem participa dessas ações? Qual a importância dos empreendimentos solidários para o desenvolvimento local? Após essa introdução, você anuncia o tema do seu programa e convida o ouvinte para participar do debate de hoje. Ele pode ligar e deixar sua pergunta ou falar sobre o que pensa do assunto. Anuncie também o nome e profissão de seus convidados. Mas tome cuidado durante o debate, para não manipular a reflexão ou deixar que algum dos convidados faça isso. Deixe que todos tenham o mesmo tempo para expor seu pensamento.

Esquentando as idéias

Durante o debate, você pode citar alguns exemplos de empreendimentos solidários da sua região que estão se destacando. Coloque um repórter, ao vivo, em algum destes endereços ou em feiras de Economia Solidária. Faça, com ele, ao vivo, dois ou três flashes dentro do debate, animando o programa. O repórter vai conversar com as pessoas que trabalham com Economia Solidária, em qualquer área, e saber como fazem seus produtos: o que utilizam na produção? Qual a preocupação que têm neste processo? Como divulgam e colocam preços em seus produtos? De que forma os empreendimentos solidários têm ajudado o desenvolvimento local? O apresentador faz esta ligação, conversando como repórter e aproveitando para puxar o assunto com os convidados, no estúdio. Se o tema for polêmico você deve fazer a mesma pergunta para os dois entrevistados e deixar que todos explanem suas opiniões dando, cada um, sua versão sobre o assunto.



4.4 – Radioteatro

O que é?

No rádio, podemos contar histórias e usar conflitos para ilustrar temas e refletir melhor sobre a realidade. A esse tipo de narrativas dramatizadas chamamos de radioteatro ou sociodrama.

É um recurso que serve, sobretudo, para motivar a atenção e participação dos ouvintes, gerando maior envolvimento da comunidade. É importante apresentar estes conflitos no rádio, porque eles nos permitem conversar, debater e até tirar conclusões para melhorar a nossa vida.

Com as mãos na massa

Pense em temas que podem ajudar a gerar uma boa reflexão de mudança da realidade em seu município, em busca do desenvolvimento local. Faça parcerias com as escolas, por exemplo, pois os educadores e seus alunos podem ajudar na elaboração dos textos, além de participarem da gravação, como atores das dramatizações.

Toda história precisa ter um conflito. Não precisa ser necessariamente, uma briga. Pode ser conflito de idéias, como acontece, geralmente entre patrão e empregado, idoso e jovem, professor e aluno, consumidor e produtor etc. São muitos os conflitos que estão ao nosso redor, basta a gente prestar atenção.

Com a proposta elaborada, defina os personagens (pessoas, bichos, legumes etc), a época (passado, presente ou futuro) e o lugar (cidade, mesa de jantar, sala de aula, fazenda, feira, supermercado etc) onde se passa o conflito. È importante despertar interesse no seu ouvinte e dar um final à história, mesmo quando não há solução para o conflito apresentado. O tempo total da produção não deve passar de cinco minutos.

Sugestão de tema: *Cooperativas ou Associações de Produção Rural ou Urbana.*

Pense numa história como a de uma família de pequeno agricultor que precisa vender a terra, porque não consegue mais produzir. Numa conversa familiar, marido diz para a esposa que precisam vender sua propriedade e ir para a cidade tentar a vida. Ela não concorda e diz que lá todos ficarão desempregados, porque o que sabem fazer bem é plantar e colher. Alguém bate na porta. É irmão do marido que traz a solução; cooperativa. Ele explica como funciona, a mulher aceita logo a idéia. O marido rejeita, mas diz que vai pensar na proposta.

Você pode também pensar em um grupo de mulheres que são donas de casa e precisam ajudar a complementar a renda familiar. Elas se reúnem para achar uma solução boa para todas e acabam desco-

brindo que tem talentos em comum. Todas sabem costurar, outras também sabem bordar e então resolvem montar um negócio. Então surge o conflito; elas não têm dinheiro para investir no empreendimento. Então o filho de uma delas chega, escuta a conversa e fala sobre a cooperativa de crédito do bairro. Todas ficam animadas e resolvem ir à cooperativa para saber mais sobre como funciona uma cooperativa de crédito e como ela pode ajudar o empreendimento a surgir.

Esquentando as idéias

Como o rádio-teatro serve para dar início a uma conversa, o apresentador deve refletir com seus ouvintes sobre que ouviram. Você conhece alguém nessa situação dos nossos personagens? Já imaginou o que é deixar tudo que sabe fazer para tentar a vida na cidade? Ou então, como o pequeno os trabalhadores em empreendimentos econômicos solidários podem investir no negócio coletivo sem que sejam explorados pelos juros abusivos dos bancos convencionais?

Após essa reflexão, converse com algum representante de uma cooperativa de sua região (se não existir, busque mais informações sobre o tema e conte exemplos. No final da cartilha, tem algumas referências). Você pode aproveitar a visita e marcar uma entrevista sobre este assunto.

Com seu entrevistado, fale sobre: 1)Por que produzir com o grupo em vez de produzir sozinho? 2)No caso da associação rural, qual a vantagem de produzir sem adubos químicos ou agrotóxicos? 3)Qual a produção do grupo, o faturamento e a parte que cabe a cada sócio no final do mês? 4)Qual a principal diferença entre trabalhar desta forma e trabalhar como empregado? 5)Quando e como vocês perceberam que a solução estava na Economia Solidária?

Sugestão de Radioteatro para gravar

O Balaio
Conto de domínio público – autor desconhecido

Técnica Colocar uma música de fundo o tempo todo. Levantar em alguns momentos.

Narradora Um homem andava pela estrada de terra e já estava “encucado”, porque não passava ninguém. Foi quando apareceu a dona Margarida e ele perguntou:

Técnica Efeito de passagem de cenário

Homem Ô dona, essa estrada é sempre assim? Não passa nada?
Margarida Nãão. Aqui, meu fio, passa Deus e o mundo...
(e foi andando enquanto falava)
Homem Ah, é!? Então pode deixar que eu vou ficar aqui. Uma hora Deus há de passar e eu vou ter uma conversinha com ele.

Técnica Sobe e desce BG

Narradora E o homem ficou horas esperando. Quando já estava impaciente, avistou um velhinho que vinha carregando um balaio cheio e bem pesado nas costas.

Técnica Efeito de passagem

H Ah, meu Deus. Como o senhor demorou?
D Que Deus meu fio? Eu não sou Deus.
H Claro que é. O senhor é Deus e há de me responder uma pergunta: Porque esse mundo tá assim tão espandongado?
D O que?
H É. Por que é que esse mundo ta assim tão espandongando? Espia só: De um lado, um tiquitinho de gente que tem tanta coisa que nem sabe o que tem. Do outro lado, um tarantantão de gente que de tanto não ter nada, nem sabe que nada tem.
D Ai, ai, ai... Eu não sou Deus. Mas já que ocê insiste vamo fazê um combinado. Primeiro ocê vai lá, dispois daquela curva alá ó... Lá tem uma casinha amarela. Ocê entrega esse balaio para a dona Margarida. E fala prela que dispois ela me manda as mandiocas. E ai, volta que eu te arrespondo.
H Ta combinado meu Deus.

Técnica Sobe e desce BG

Narradora E lá foi o homem com aquele balaio pesado, mas feliz porque teria sua resposta tão esperada. No meio do caminho, ele resolveu olhar dentro do balaio para saber o que levava. Foi quando viu deliciosas frutas.

Técnica Efeito de passagem

H O que? Eu vou carregar isso tudo praquela dona? Nananinanão... Eu vou é esconder umas frutas dessas aqui no mato e, depois que Deus for embora, eu venho cá e pego tudo.

Técnica Sobe e desce BG

Narradora E assim ele fez. Depois de um tempinho, chega perto do velho que estava descansando na beira da estrada à sua espera.

Técnica Efeito de passagem

H Pronto, meu Deus.
D Ocê entregô o balaio pra dona Margarida?
H O balaio? Ah! O balaio eu entreguei sim...
D Então, como é mermo a pergunta?
H Por que, meu Deus, por que esse mundo ta assim tão espandongado? De um lado, um tiquitinho de gente que tem tanta coisa que nem sabe o que tem. Do outro lado, um tarantantão de gente que de tanto não ter nada, nem sabe que nada tem.
D Ai, ai, ai... Ë... (enrolando, apertado, porque não tinha resposta). É, esse mundo tá assim tão espan...espan.. espan-o quê???
H Espandongado, meu Deus.
D Ah, esse mundo tá assim tão espandongado, porque tem muita gente esvaziando o balaio dos outros.

Técnica Efeito sonoro de surpresa

FIM

A partir deste radioteatro, você poderá conversar sobre vários temas como a injustiça social, a ética, a troca solidária etc. Você pode acrescentar outros elementos na história, por exemplo, que o homem estava vendendo mandioca na estrada e que ele poderia ter proposto a troca da mandioca pelas frutas. Outro tema importante que esta história nos possibilita trabalhar no rádio é a necessidade que todos têm de informação: "tem gente que de tanto não ter nada, nem sabe que nada tem". A informação é uma peça preciosa nas mãos do cidadão para que ele possa exigir seus direitos.

4.5 – Spot

O que é?

Produção curta que tem a intenção de vender e promover uma idéia ou um produto, com duração média de 30 segundos. Assim, as frases precisam ser curtas e com idéias claras e objetivas. Em pouco tempo, é necessário passar uma mensagem com idéia lógica, com começo, meio e fim. O desafio é estimular a atenção, desde o início, e provocar algum tipo de reação no ouvinte, após ouvir a mensagem.

É necessário que se pense na idéia central: o que se quer com o spot. A linguagem deve ser adequada ao público que ouve o programa. Escolha um fundo musical, que combine com a mensagem a ser gravada. O spot pode ser usado várias vezes durante a programação da emissora ou durante o programa, em um período máximo de um mês.

Com as mãos na massa

Você pode enriquecer sua programação com spots sobre vários temas e formatos (radioteatro, enquete, testemunho etc).

Para fazer isto, faça um levantamento da realidade de sua cidade ou região. Cada

problema pode virar uma boa idéia para uma campanha ser veiculada várias vezes, em sua emissora. Por exemplo: queimadas, poluição dos rios, utilização de agrotóxicos na agricultura, consumo exagerado, produção de lixo em grande escala, desemprego, falta de oportunidade para o trabalhador com deficiência física etc. No final do texto, sua emissora pode assinar a campanha.

Esquentando as idéias

Lance uma campanha em sua cidade. Convide escolas e artistas da região para participarem de um concurso de spots para sua emissora de rádio. Dê o tema e as regras de participação. O ganhador terá seu spot veiculado na emissora e poderá ganhar um brinde de seu patrocinador ou uma permuta de comercial em sua emissora (propaganda da escola, de produtos ou show do artista etc). Lembre-se de que o spot poderá ser feito em vários formatos: radioteatro, jingle etc.

Sugestão de Spot para gravação

Técnica	Música/BG
Narrador	Um dia desses, estava dentro do ônibus, quando ouvi a seguinte conversa:
Técnica	Efeito de passagem de tempo/barulho leve de trânsito
Mulher	Aí, a gente vende tudo que produziu por um preço bom, ou até troca por outra mercadoria. E o mais importante não é o lucro, mas é a qualidade e a satisfação de todos !
Homem	Por isso vocês chamam de economia solidária?
M	É. E também porque no nosso empreendimento, não tem patrão nem empregado: nós mesmos trabalhamos e tomamos todas as decisões!
H	Puxa... Mesmo nos tempos de hoje, com tanta competição e ganância por dinheiro, é possível uma Economia diferente?
M	É! Não só é possível, como está acontecendo! Você precisa ver...
Técnica	A voz vai sumindo e volta o efeito de passagem de tempo
LOC	Economia Solidária! Ela acontece aí, bem perto de você! Participe!
Técnica	Sobe e desce BG
LOC	Economia Solidária. Uma outra economia acontece. Uma campanha do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego e Rádio (acrescentar o nome da sua emissora)

5 Roteiro



O Roteiro é o detalhamento de tudo que vai acontecer no programa, com entradas de locução e técnica bem definidas. Sua redação é essencial para evitar erros técnicos e improvisos exagerados do locutor e do operador, prejudicando a qualidade do programa. Com o roteiro, fica fácil também programar o tempo de cada bloco do programa.

O improviso é sempre prejudicial a um programa de rádio e só é válido quando alguma coisa dá errado.

E lembre-se sempre: é fundamental convidar o ouvinte para participar do programa, por carta ou telefone, dando sua opinião, suas sugestões, suas informações e dúvidas. Seja democrático, possibilitando espaço para pensamentos diferentes que possam enriquecer o debate.

Com as mãos na massa

1 - Músicas: Coloque o nome da música, do CD e o número da faixa que será utilizada no programa. É importante colocar até o tempo da música. A mesma coisa com a música que será usada de fundo de algum quadro, que chamamos de BG.

2 - Vinhetas e efeitos sonoros: Também devem ser identificados a abertura, o encerramento e cada efeito sonoro (se está gravado em fita cassete, MD, DAT etc). Cuidado, evite o excesso de vinhetas para o programa não ficar cansativo como fazem muitas emissoras FMs que conhecemos.

3 - É preciso haver um bom entrosamento entre o locutor e o operador para que não aconteçam "buracos" no programa. Antes de o programa ir ao ar, o operador precisa receber o roteiro com todas as explicações e estar bem informado sobre tudo o que vai acontecer: se vai entrar música, vinhetas, ouvinte por telefone, gravação, etc.

4 - Hora: os horários mencionados nas notícias e a "hora certa" (utilizada nos programas ao vivo) precisam ser ditos sempre considerando até o número 12. Exemplo: sete horas da manhã ou sete horas da noite. Evite falar 19 horas, por exemplo.

5 - A informação: o texto do locutor precisa ser muito descontraído, leve. Use palavras simples, ilustre sempre com fatos do dia-a-dia, crie imagens na cabeça do ouvinte. Use frases curtas e explique tudo que se fizer necessário. Lembre-se que

pode ser que algum ouvinte não entenda o que você está dizendo. A mesma coisa quando citar alguém. É preciso que seja dito quem é, onde trabalha e o que faz. Quando se trata de uma entrevista, o nome da pessoa deve ser repetido algumas vezes, dentro do programa.

6- Falar sempre no singular: você aí de casa, você que está nos ouvindo, amigo ouvinte, etc. E nada de formalidades como "prezado rádio-ouvinte". Isto distancia você do seu ouvinte.

7 - Tempo para o ouvinte anotar: quando for dar endereço, número de telefone ou receita é bom dar um tempo maior para o ouvinte copiar. Deixe um BG enquanto se lê o que é para ser anotado.

8 – Programa pequeno (5 ou 10 minutos), não deve ter muitos quadros. Com a preocupação de passar muita coisa, o programa pode acabar perdendo o objetivo.

9 – Evite muita gente para apresentar o programa. Basta um ou dois locutores.

10 – Números em roteiro, só por extenso para que o apresentador não erre. Por exemplo: ao invés de escrever 200 pessoas, escreva: duzentas pessoas.

11 - O programa deve começar e terminar de forma interessante. Uma reflexão para o final, por exemplo, nos dá a oportunidade de continuarmos pensando na mensagem após o programa.

Vamos dar um modelo de como colocar estas informações no papel, utilizando parte do roteiro do programa de 40 minutos que você está recebendo junto com essa cartilha. Divida a lauda (folha) ao meio e escreva o texto do locutor do lado direito e as "deixas" para técnica do lado esquerdo. Isto vai facilitar o trabalho de todos.

Roteiro do Programa Momento Solidário

Programa de 40 minutos – Economia Solidária, outra economia acontece.
Tema: Economia Solidária

1º BLOCO

Tec.	Vinheta de abertura
Trecho do Jingle	Descer e deixar Fundo instrumental
Dirceu	É isso aí, gente! Vamos abrir a janela do nosso coração para ouvir as boas notícias do nosso Momento Solidário. Olá, Simone!
Simone	Oi Dirceu. Olá ouvinte! Hoje, você vai dar uma volta pelo Brasil com a gente.

Dirceu E, juntos, vamos descobrir muita coisa boa. Vamos falar de projetos que dão certo, de experiências de trabalho coletivo que, como alternativa ao desemprego, garantem a renda para as famílias de trabalhadores do campo e da cidade.

Simone Pois é. Tem também muito trabalho com arte, meio-ambiente e artesanato dando ótimos resultados por aí. E tudo isso faz parte da Economia Solidária. Mas... O que quer dizer Economia Solidária?

Téc. Rodar Enquete popular

Pergunta: O que você entende por Economia Solidária?

Karla Góes de Recife – PE
Irmã Lourdes Dill de Santa Maria – RS
Vanderli de Tombos – MG
Mirian Langenbach do Rio de Janeiro – RJ,
Rosana Pontes de Recife – PE
Lourdes Marchi de Curitiba – PR

Téc. Subir e descer BG

Dirceu E você que está aí em casa, o que acha que é Economia Solidária? Quem vai falar pra gente como ela funciona é o Seu Joaquim, seu Morais e a don'Ana. Vamos ouvir uma conversa deles.

Téc. Rodar Rádio Teatro

RADIO TEATRO 1

Téc. Jingle

- Deixar um BG durante toda a fala dos locutores

Simone Você viu Dirceu como a Economia Solidária está despertando um outro jeito de viver em sociedade? São pessoas e famílias que se dão às mãos, se organizam e trabalham de forma solidária, participativa, dividindo responsabilidades e compartilhando os resultados do esforço coletivo.

Dirceu Isso é o que chamamos de autogestão, ou seja, na Economia Solidária não existe a figura do patrão. Todos os trabalhadores participam das decisões administrativas em igualdade de condições.

Simone E digo mais, essa nova forma de se viver a economia é um poderoso instrumento de combate a miséria e de valorização do ser humano, e o mais importante Dirceu, é que a Economia Solidária vem crescendo em todo o Brasil os trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária estão se organizando... em fóruns.. em redes..., tendo com parceiros nestes espaços, entidades de assessoria e gestores públicos.

Dirceu Quer saber como isso funciona? Vamos conversar com Rosana Pontes, de Recife - Pernambuco. Olá Rosana. Explica pra gente, como é, na prática, a Economia Solidária?

Entrevistada Rosana Pontes – Recife - PE

Dirceu Obrigado Rosana pela sua participação.

Téc. Sobe e desce BG

Simone E essa nova forma de pensar e viver a economia vai se espalhando pelas comunidades, como uma rede que se estende por todo o País, reunindo homens e mulheres, adultos e crianças, jovens e idosos... Não importa a cor, nem o sotaque.

Dirceu Daqui a pouco a gente vai fazer uma viagem com você, pra saber que uma outra economia acontece através da economia solidária, nas diversas regiões do Brasil.

Simone Vamos conhecer o que são os empreendimentos solidários, como funcionam as cooperativas e associações: seja de agricultores familiares, de pescadores, bordadeiras. Você também vai saber o que são as entidades de assessoria, as empresas recuperadas... Mas, é daqui a pouco porque agora vamos de música. Você ouve (nome da música).

Téc. Rodar música CD

Vinheta de Passagem para o comercial
(do tipo: “Você está ouvindo Economia Solidária”)

- Intervalo comercial da emissora

6 Saiba mais



Em cada programa, você pode informar o ouvinte sobre experiências que estão dando certo em seu Estado e em todo o Brasil. Abaixo, uma relação de endereços eletrônicos onde você encontrará algumas das histórias e experiências de Economia Solidária para que você possa aprofundar ainda mais as suas pesquisas.

Com certeza, as muitas ações da Economia Solidária espalhadas pelo Brasil vão enriquecer seu programa e mostrar que você e sua emissora cumprem, com eficiência, o papel de informar e, conseqüentemente, de transformar a nossa sociedade em busca de igualdade, paz e justiça social. Todas essas informações e contatos poderão incrementar ainda mais as atividades de comunicação da Economia Solidária no Rádio.

Para conhecer melhor a Economia Solidária visite a página do Fórum Brasileiro de Economia Solidária: **www.fbes.org.br**

Nesse endereço você irá encontrar:

- Notícias da Economia Solidária no Brasil
- Textos e documentos sobre Economia Solidária
- Programação de atividades do Fórum Brasileiro e dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária
- Contatos dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária
- Todo o material produzido para a Campanha “Outra Economia Acontece”
- Links relacionados à economia solidária (para pesquisa, contatos nacionais com agências, entidades de apoio e fomento à economia solidária, redes e articulações de empreendimentos econômicos solidários e contatos internacionais)
- E muito mais...

Para conhecer as ações do Governo Federal em apoio à Economia Solidária, recomendamos a página da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), no Ministério do Trabalho e Emprego: **www.mte.gov.br**

Nessa página você conhecerá:

- As ações da SENAES
- Textos e documentos com estudos e reflexões sobre a economia solidária
- As resoluções da Conferência Nacional de Economia Solidária
- As atividades e resoluções do Conselho Nacional de Economia Solidária

Para conhecer a realidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários, recomendamos a página do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), no Ministério do Trabalho e Emprego: **www.sies.mte.gov.br**

Além de conhecer o SIES, nessa página você pode acessar:

- Atlas da Economia Solidária no Brasil
- Relatórios do mapeamento da economia solidária: nacional, regionais, estaduais e municipais.

7 Glossário

Aval Solidário: Grupo de pessoas que tomam crédito em conjunto, sendo uma avalista da outra.

Autogestão: Modo de organização em que os/as trabalhadores/as gerenciam seu próprio empreendimento, onde não existem patrões nem empregados e todos são sócios.

Cadeia Produtiva: É o ciclo composto por todo o processo de produção (desde aquisição da matéria prima até sua transformação), distribuição e comercialização de um produto até que ele chegue ao consumidor final.

Clubes de Trocas: Grupos de pessoas que se reúnem, periodicamente, para trocar, entre si, produtos e serviços que produzem, ou utilizando uma moeda social.

Comércio Justo: Acontece por meio de uma rede de lojas (mais de três mil) espalhadas na Europa, América do Norte e Japão, onde se comercializa produtos de comunidades e grupos do terceiro mundo, que buscam ser ecologicamente corretos e nos quais se combate qualquer forma de exploração ou opressão do/a trabalhador/a.

Consumo consciente: É a atitude do/a consumidor/a que reflete antes de comprar: compra somente o que precisa, se preocupando com a origem do produto e a forma como foi produzido (se agrediu ao meio-ambiente, se não explorou a mão-de-obra, se não fez uso de agrotóxico etc.).

Economia Solidária: Modo de organizar a economia em que se valoriza o ser humano, suas relações e o meio-ambiente, combatendo a desigualdade social por meio de práticas econômicas que pressupõem participação coletiva, autogestão, democracia, cooperação e intercooperação, auto-sustentação, responsabilidade social e a preservação do equilíbrio dos ecossistemas.

Empreendimento Solidário: São as organizações coletivas tais como as associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes e centrais etc. Os seus participantes ou sócios(as) são trabalhadores(as) que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de crédito (cooperativas de crédito, fundos solidários), de comercialização ou troca e de consumo solidário, e que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados.

Entidade de Apoio, Assessoria e Fomento: São aquelas organizações que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto junto aos empreendimentos econômicos solidários, tais como: capacitação, assessoria, incubação, assistência técnica e organizativa e acompanhamento.

Feiras de Economia Solidária: É uma estratégia de comercialização e um espaço de trocas solidárias dos produtos da Economia Solidária. É também uma

oportunidade de resgatar as relações personalizadas entre os produtores e consumidores, favorecendo a consolidação da produção de origem solidária e também da produção familiar e agro-ecológica.

Finanças Solidárias: São financiamentos populares que visam apoiar o trabalhador, sem o interesse de lucrar em cima dele, como nos bancos comerciais. Deste modo, podemos citar várias iniciativas nesse sentido:
a) cooperativismo de crédito; b) organizações de microcrédito e microfinanças; c) bancos comunais; d) fundos solidários; e) moedas sociais; f) bancos alternativos; g) sociedades de garantia; h) redes de estudo, intercâmbio de experiências e de fomento.

Incubadoras: Como uma incubadora que ajuda bebês prematuros a ganharem força para enfrentar a vida, as incubadoras da economia solidária funcionam como um conjunto de mecanismos (assessoria, suporte técnico, gerencial e formação) que ajudam os pequenos empreendimentos a se organizarem e se fortalecerem para entrar no mercado. Geralmente, funcionam em universidades e contam com o apoio de professores e estudantes de diversas áreas: economia, administração, ciências sociais etc.

Moeda social: É uma moeda criada e adotada por grupos de pessoas que se organizam para realizar trocas solidárias, não só de uma forma direta, um produto por outro, mas também indireta, isto é, por coisas de valores diferentes. É uma alternativa à moeda oficial e não vira reserva de valor, ou seja, não gera mais dinheiro por meio da aplicação de taxas de juros.

Redes de Economia Solidária: As redes são formadas por empreendimentos e organizações locais que se unem para fortalecer a Economia Solidária no município ou região. Elas atuam através de fóruns e redes estaduais e estabelecem comissões em diversos âmbitos, inclusive de caráter regional e nacional.

Transgênicos: Termo pelo qual se definem todos os organismos que, mediante técnicas de engenharia genética, contenham material genético de outros organismos. Resultados na área de transgenia já são alcançados desde a década de 1970, época na qual foi desenvolvida a técnica do DNA recombinante. A manipulação dos genes de animais e plantas recombina características de um ou mais organismos de uma forma que provavelmente não aconteceria na natureza.

Anotações

economia solidária

Outra economia acontece

Realização

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Parceria

Fórum Brasileiro de Economia Solidária

Apoio

Fundação Dom Avelar

UCBC

Fundação Banco do Brasil

Fome Zero